



## DESPERTANDO PARA A EDUCAÇÃO ONLIFE: O OLHAR DOCENTE DE IMERSÃO TECNOLÓGICA NA PANDEMIA DA COVID-19

Aline Patrícia Sobral dos Santos<sup>1</sup>

Greyce Kelly de Souza Rezende<sup>2</sup>

Fábria Magali Santos Vieira<sup>3</sup>

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é discutir os conceitos da Educação OnLife nas práticas educativas a partir de relatos de experiências docentes de imersão tecnológica. Para tanto, serão apresentados 2 (dois) relatos de experiências de professoras de escolas públicas no Estado de Minas Gerais durante o período da pandemia da Covid-19, cuja conexão entre as práticas didático-pedagógicas e os conceitos da Educação OnLife se mostram imbricados. Os relatos apresentam a importância das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) como ferramentas mediadoras de aprendizagem, seu papel na extensão do acesso e inclusão educacional, bem como sua contribuição para o desenvolvimento de habilidades próprias da educação no século XXI. Trata-se de um estudo que busca contribuir para o debate e reflexão sobre a Educação OnLife a partir de como as TDICs podem ser utilizadas de forma eficaz e responsável no contexto profissional dos docentes em formação inicial e continuada.

**Palavras-Chave:** Educação OnLife; Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação; Prática Pedagógica; Relato de Experiência; Pandemia.

### 1. INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 trouxe consigo uma série de desafios e mudanças significativas em diversos setores da sociedade, e a educação não foi exceção. Com o fechamento de escolas e instituições de ensino, educadores e estudantes foram impelidos a se adaptarem rapidamente a um novo cenário educacional, caracterizado

<sup>1</sup> Especialista em Docência do Ensino Superior. Mestranda em Educação pela UNIMONTES. Professora licenciada em Filosofia. E-mail: [aline.filo.edu@gmail.com](mailto:aline.filo.edu@gmail.com). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0198101752065928>.

<sup>2</sup> Especialista em Alfabetização, Letramento e Linguagem Matemática. Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica pelo IFNMG. Professora licenciada em Pedagogia. E-mail: [greycekellydesouza@yahoo.com.br](mailto:greycekellydesouza@yahoo.com.br). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8969093852427934>.

<sup>3</sup> Doutora em Educação. Professora da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). E-mail: [fabiamsv@gmail.com](mailto:fabiamsv@gmail.com). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5041706854491118>.

pela adoção acelerada da tecnologia como ferramenta fundamental para a continuidade do processo de aprendizagem (Souza et al., 2022). Essa transformação digital na educação desencadeou mudanças na prática pedagógica que foram aceleradas pela pandemia. Exigiu, também, que os professores desenvolvessem competências digitais mais sólidas e integrar as ferramentas e recursos digitais no ambiente educacional (Camargo; Daros, 2021)

Por sua vez, neste contexto de imersão com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), acelerado pela pandemia, surge o conceito de Educação OnLife – uma junção das palavras “On”, indicando conexão, e “Life”, referindo-se à vida –, oferece uma perspectiva de uma sociedade permanentemente imersa nesse contexto de educação híbrida e digitalmente interconectada. A ideia de OnLife emerge como resultado dessa nova realidade profundamente entrelaçada que surge da convergência entre os domínios *on-line* e *off-line*, reconfigurando a natureza das interações sociais multifacetadas, que abrangem ambientes de aprendizagem híbridos (Floridi, 2015; Schlemmer; Moreira, 2020; Schlemmer; Di Felice, 2020) e representam as relações forjadas nas interseções entre o mundo físico e o digital, com uma combinação de metodologias, espaços e ecossistemas midiáticos educativos, visando oferecer alternativas de aprendizado focado nos problemas reais.

A concepção da Educação OnLife exige a reconfiguração do ensino e do aprendizado. O processo começa pela análise crítica do presente, dentro desta nova realidade profundamente interconectada, permeada por tecnologias digitais em rede. As tecnologias são entendidas como forças ambientais (e não como ferramentas) que dão forma ao processo de digitalização global (Schlemmer; Moreira, 2020).

Neste contexto, o objetivo deste trabalho é discutir conceitos da Educação OnLife nas práticas educativas, por meio de experiências docentes de imersão tecnológica ocorridas durante a pandemia da Covid-19. O trabalho traz 2 relatos de experiências de professoras de escolas públicas no Estado de Minas Gerais durante o período da pandemia, que utilizaram a tecnologia para fins educacionais compreendendo a tecnologia não como ferramenta, mas como elemento indissociável da vida. A narrativa pessoal, de reviver o processo de experiência do sujeito docente, atribui significado ao processo individual e ao autoconhecimento.

De tal modo, com base nos pressupostos metodológicos da pesquisa exploratória de observação participante, o relato de experiência traz a posição do relator assumindo uma posição dentro do grupo social ou ambiente o qual

experienciou a situação relatada. Apesar das restrições da amplitude da experiência, facilita o acesso a situações cotidianas cujos indivíduos do ambiente investigado estão intrinsecamente envolvidos, incluindo o relator, em especial, quando este é também o pesquisador (Gil, 2012).

## **2. AS TECNOLOGIAS NO FAZER PEDAGÓGICO NO CONTEXTO DE UMA EDUCAÇÃO ONLIFE**

### **2.1. Tecnologias na Educação**

As tecnologias oferecem uma ampla gama de recursos e ferramentas que facilitam o processo de aprendizagem. Através de aplicativos educacionais, jogos interativos, simuladores e outras soluções digitais, pode-se explorar conteúdos de forma lúdica, estimulando curiosidade e aprendizagem integrada (Gómez, 2015).

A integração das tecnologias na educação possibilita a superação de barreiras geográficas e socioeconômicas, ampliando o acesso à educação. A modalidade de ensino a distância e o uso de TDICs permitem que alunos de diferentes realidades socioeconômicas tenham uma educação de qualidade, favorecendo a inclusão educacional (Vieira; Ribeiro; Aguiar, 2020).

Além disso, as TDIC proporcionaram um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades essenciais para o século XXI, como pensamento crítico, colaboração, comunicação e criatividade. Por meio de projetos educacionais inovadores e apoiadas pelas TDICs, os alunos são incentivados a se tornarem protagonistas de sua própria aprendizagem e desenvolverem habilidades essenciais para sua vida pessoal e profissional em uma perspectiva emancipatória digital e cidadã (Lacerda; Schlemmer, 2018). É importante que tenhamos em mente que na era que vivenciamos, com inúmeras tecnologias, que são cada vez mais emergentes e inovadoras, em espaços diversificados, informatizados, codificados, com inúmeras formas de comunicação, várias culturas e linguagens. Um mundo cada vez mais hibridizado, a educação não pode perder de vista a missão no processo de desenvolvimento humano de conhecimento. E este novo modo de conhecer, requer um olhar crítico e criativo, tanto de professores, quanto dos alunos (Gómez, 2015).

### **2.2. Desafios na Integração das TDIC na Educação na Pandemia da Covid-19**

A Covid-19 trouxe para além da crise sanitária no mundo inteiro, um novo olhar sobre as oportunidades de uso da tecnologia, não como entretenimento mas, como

possibilidade de exigindo formas de (re) inventar a nossa convivência em um universo cada vez mais tecnológico ao qual fazemos parte, diariamente consultamos celulares, smartwatch, e-mails e isso se intensificou ainda mais durante a pandemia se tornando quase que impossível resolver questões corriqueiras do cotidiano sem o recurso tecnológico para assistir às aulas como o *meet* e o *google classroom*, dentre outros aplicativos que possibilitou uma certa normalidade das atividades em período emergencial (Schlemmer; Moreira, 2022; Rondini; Pedro; Duarte, 2020).

No período pandêmico, os professores tiveram suas profissões profundamente afetadas de forma que se tornou impossível pensá-la sem recursos tecnológicos para sua execução, seja através de aulas síncronas ou assíncronas a tecnologia foi parte fundamental. Houve um empenho por parte dos professores para promover o ensino-aprendizagem com maior alcance, sem o contato diário tão característicos do fazer docente se tornou dificultoso principalmente nas séries iniciais, que demandam uma atenção e cuidado peculiares, foi necessário muita criatividade e espírito de cooperação entre família e escola para que o processo de alfabetização ocorresse no ensino remoto (Schlemmer; Moreira 2022, Rondini; Pedro; Duarte, 2020).

O ensino seguiu respeitando o ciclo ensinar, verificar e corrigir no que se fizesse necessário, a forma tradicional de se trabalhar foi duramente criticada, mas sem amparo de alternativas eficazes dada a fragilidade de recursos e adaptação em tempo recorde de sistemas e *modus operandi* e todo imbróglio recai sobre os professores já exaustos de um fazer sem reconhecimento (Rondini; Pedro; Duarte, 2020).

Muito foi dito sobre a melhor forma de se alcançar as famílias e os alunos, e como atender às demandas da escola de forma remota, mas nada foi dito ao professor sobre como estabelecer um limite de suas obrigações e seu espaço doméstico, sua vida e casa se tornaram um fazer constante, os pais dos alunos a todo momento ligando à procura de orientação. As aulas remotas foram alvo de críticas e desdém da sociedade, muitas famílias não acostumadas ao novo se tornaram insatisfeitas o que deflagrou em críticas novamente ao professor (Santos; Silva; Belmonte, 2021).

As demandas burocráticas dos sistemas de ensino constantemente enviavam fichas a serem preenchidas e suas alterações frequentes com intuito de sistematizar ou regular e vigiar tornou o trabalho docente ainda mais penoso ao passo que a profissão cada vez mais precária se tornou espaço de angústia e aflição para muitos profissionais que ficaram adoecidos e por vezes se sentindo pressionados a dominar saberes e competências tecnológicas e seus avanços (Santos; Silva; Belmonte,

2021). Isto é, a pandemia trouxe um novo olhar sobre a importância da tecnologia, a situação de precarização da carreira docente, a desigualdade social e oferta do ensino, as fragilidades dos sistemas de ensino público na oferta de estrutura e condições adequadas (Moreira; Henriques; Barros, 2020).

### **2.3. Educação OnLife**

A Educação OnLife, de acordo com a abordagem de Moreira e Schlemmer (2020), representa um novo paradigma na educação digital, em que ferramentas digitais são compreendidas não como instrumentos isolados, mas como forças ambientais significativas que afetam a forma como vivemos, nos relacionamos e percebemos o mundo. Nesse contexto, as tecnologias digitais não são meramente consideradas recursos ou apoios passivos utilizados pelos indivíduos, mas são ativamente reconhecidas como agentes que moldam a experiência humana.

Nesse novo paradigma, a Educação OnLife converge com a perspectiva de complexidade presente na epistemologia de Floridi (2015). Sobretudo, essa abordagem implica na compreensão mais profunda das interações entre seres humanos e tecnologias digitais, reconhecendo que essas não apenas servem como meios para fins específicos, mas influenciam nossa percepção e interação com o mundo ao nosso redor (Di Felice, 2020). Portanto, é crucial desenvolver uma consciência crítica das implicações éticas, sociais e culturais das tecnologias digitais em todo o contexto educacional.

Para Schlemmer, Oliveira e Menezes (2021), trata-se de um conceito que permeia a concepção de rizoma, isto é, que descreve o conhecimento como um fluxo complexo e multifacetado que se espalha por diferentes contextos de diálogo, não tendo raiz ou ponto de origem único. Essa abordagem se baseia na integração de uma abordagem educacional relacionada à vida real, incorporando elementos e desafios do mundo, que envolve a interseção entre os domínios físico, biológico e digital, resultando na formação de uma nova realidade profundamente interconectada, na qual as experiências educacionais ocorrem em um ambiente em rede.

## **3. RELATOS DE EXPERIÊNCIA**

A partir dessas reflexões apresentaremos dois relatos de experiência vivenciados por duas professoras (também co-autoras deste trabalho) no contexto da educação pública de Minas Gerais durante a pandemia da COVID-19. O Relato de

Experiência 1 foi vivenciado por uma professora pedagoga em uma escola municipal de Montes Claros/MG, em uma turma de 2º ano do ensino fundamental. O Relato de Experiência 2 foi vivenciado por uma professora de Filosofia em uma escola estadual de Minas Gerais, em 7 turmas do 3º ano do Ensino Médio.

### **3.1. Relato de Experiência 1: Superando os Desafios e se adaptando ao Novo**

Após o início da pandemia, muitos professores buscaram ao seu modo se especializar, fazer cursos, para compreender os usos das TDICs, enquanto professora fiz alguns cursos relacionados ao uso da tecnologia, como editar e operar uma câmera, como se posicionar em vídeos, com a finalidade de tornar a aula a distância mais atraente. Há vários dissabores nesse caminho, o salário do professor fica à serviço do trabalho e não de sua vida particular que na tentativa de tornar menos difícil utilizou recursos próprios para trabalhar.

Encontrei vários desafios, dentre eles a consciência da necessidade da abertura ao novo, de que o conhecimento está em constante movimento e que é necessário buscar, se adaptar. Enquanto funcionária pública municipal, não me acomodei com a ideia de que por ser efetiva não me cabia o desafio, estava a aprender para melhor ensinar, entendendo que este não era um conhecimento acabado, mas que está se transformando o que se aprende sobre a tecnologia daqui há um mês pode se tornar obsoleto.

Foram muitos dos obstáculos enfrentados: cobranças diárias com preenchimento de diversos anexos; alimentar sistemas; estar disponível até mesmo fora do horário do turno de trabalho ainda que de modo informal para tirar dúvidas; gravar vídeos; corrigir atividades; dispor de recursos tecnológicos com recursos próprios (como, computador com velocidade suficiente, celulares com internet e memória adequadas); disponibilizar sua imagem e áudio através de vídeos em suas produções caseiras que foram disseminadas no grupo de *whatsapp* das famílias; disponibilizar seu contato pessoal porque muitas famílias não possuíam email e ainda ouvir reclamações sobre o uso das memórias dos celulares (ver, Figura 1).

Tudo era muito novo e o próprio sistema de ensino não dispunha, inicialmente, no período pandêmico, de *e-mail* institucional ou plataforma para o uso de videoconferências (como o *google meet*) com internet satisfatória. Foi um período de adaptação, e como agravante, os estudantes não possuíam recursos tecnológicos para o acesso. Além disso, muitas famílias possuíam um único telefone para trabalho,

às vezes, com vários filhos em turmas diferentes, utilizando um mesmo aparelho. Os pais retornavam à noite para casa com o telefone cheio, o que causou estresse entre as famílias em vulnerabilidade social.



**Figura 1.** Sala Interativa

Fonte: Arquivo pessoal.

Também, observei a necessidade da leitura se fazer presente para as crianças, mesmo com o distanciamento da escola e dos professores, com o intuito de manter e aflorar o gosto pelos livros com maior ênfase. Desenvolvi uma apresentação de atividades com textos multimodais no aplicativo Canva, intitulada “Sala Interativa”<sup>4</sup>, visando fornecer possibilidades para que o aluno pudesse participar ativamente das atividades de leitura e escrita. Em cada figura da apresentação da capa do livro, foi anexado um link para a realização de uma atividade específica e o link direcionava o aluno para outra página hospedada no aplicativo “*Live Work Sheets*”, em que foi possível realizar as atividades propostas e acompanhar o desempenho individual de cada aluno, proporcionando: interação, curiosidade, engajamento e descobertas.

Nesse cenário, percebi que os recursos multimodais, como as vídeo-aulas<sup>5</sup> (Figura 2), ofereciam a oportunidade de enriquecer a comunicação e a expressão, proporcionando um meio eficaz para a transmissão de ideias e emoções, em especial para as crianças. Ao combinar elementos verbais, visuais e auditivos, os textos multimodais se tornam instrumentos poderosos para engajar e cativar os alunos, além de possibilitarem a expressão de ideias de maneira mais completa e abrangente.

<sup>4</sup> Acesso em: <[https://docs.google.com/presentation/d/1okWDCZip1p9rK\\_vR5Db1OhkK-tOFmpFPcLVXcc81Uul/edit?usp=drivesdk](https://docs.google.com/presentation/d/1okWDCZip1p9rK_vR5Db1OhkK-tOFmpFPcLVXcc81Uul/edit?usp=drivesdk)>.

<sup>5</sup> Acesso em: <[https://youtu.be/34bsFzT6S\\_8?feature=shared](https://youtu.be/34bsFzT6S_8?feature=shared)>.



**Figura 2.** Vídeo aula  
Fonte: Arquivo pessoal.

Ilustrando o exposto, o vídeo apresentado na Figura 2, foi um trabalho realizado sobre os espaços escolares do ambiente da escola. O tema foi trabalhado em decorrência da passagem do aniversário de 15 anos da escola municipal Professora Eunice Carneiro. Aproveitei para lincar com os estudos realizados em Geografia sobre a temática “Escola”. Apresentei aos alunos os espaços da escola, a estrutura e funções de cada espaço, principalmente por causa de alunos novatos matriculados durante a pandemia e que não conheciam a escola presencialmente.

Esse trabalho foi muito produtivo, pois o estudo através do vídeo (de edição caseira por meio do celular) teve um alcance e interesse maior na realização das atividades propostas pelo fato de se tratar de um espaço ao qual alguns alunos estavam familiarizados e sentiam falta pelo distanciamento provocado pela pandemia e outros não conheciam e aspiravam o retorno das aulas presenciais para conhecer.

Outra prática inovadora, foi o uso de jogos educacionais digitais voltados para a alfabetização. Selecionei aplicativos tais como: *Benime*, *PowerDirector*, *InShot*, *Bitmoji* dentre outros, e sites como *wordwall* e *live worksheets*, que são plataformas que oferecem atividades interativas e desafiadoras para reforçar o aprendizado das letras, sílabas e palavras. Esses jogos não apenas tornaram as aulas mais divertidas e atrativas para os alunos, mas também estimularam a prática autônoma e o desenvolvimento do raciocínio lógico.

Além disso, mantive uma comunicação próxima com os pais e responsáveis dos alunos, fornecendo orientações sobre como apoiar o processo de alfabetização em casa. Eu enviava atividades para serem realizadas em família, incentivando a leitura compartilhada e a escrita de pequenos textos. Essa parceria entre escola e família foi fundamental para fortalecer o processo de aprendizagem dos alunos durante o período de isolamento social.

Após o período vivenciado, de muitos contratemplos e aprendizagens, é possível que nos próximos anos, devido ao impacto ocasionado pela COVID-19, as principais mudanças nas escolas envolverão a maior inserção da TDIC na educação. As experiências com a pandemia favoreceram uma maior utilização de plataformas e aplicativos digitais para viabilizar temporariamente o ensino remoto, o que possibilitou um novo olhar mais maduro e consciente da necessidade da adaptação ao novo.

A longo prazo, é provável que a crescente utilização das TDICs favoreça um preparo maior dos profissionais da educação e, por consequência, haverá mudanças no modelo de ensino visando uma maior interatividade ou até mesmo a promoção da hibridização das aulas. Pensar nos próximos 50 anos, leva-me a refletir sobre o pleno desenvolvimento da inteligência artificial, que tem se tornado uma poderosa ferramenta. Na perspectiva da educação, pressupõe-se uma profunda transformação, incluindo novas formas de ensino e aprendizagem, de controle e de avaliação da aprendizagem, levando em consideração a superação de ideias que refletem espaço geográfico e cultural, ressignificando profunda e permanentemente o papel do professor e seu fazer docente. A pandemia me modificou como professora e me fez enxergar a tecnologia de forma mais próxima e relacionada com o meu cotidiano.

### **3.2. Relato de Experiência 2: Ensino de Filosofia com Tecnologia**

No ano de 2019, fui contratada como professora do Estado de Minas Gerais, para lecionar em sete turmas do 3º ano do Ensino Médio em uma Escola Estadual em Teófilo Otoni/MG. No entanto, em março de 2020, a pandemia da Covid-19 foi instaurada e as aulas passaram a ser ministradas à distância. Deparei-me com um desafio adicional, além dos já existentes para uma professora iniciante.

Minha competência digital docente para o ensino remoto emergencial não havia sido adquirida durante minha formação inicial e essa falta de preparação contribuiu para a insegurança e o medo constante que vivenciei durante a pandemia. Não se tratou do conteúdo em si, além da minha resistência e crítica em relação ao PET (Plano de Estudos Tutorados, instaurado pelo governo de Minas Gerais). Logo no início das aulas, percebi a complexidade do que era exigido naquele período, especialmente em relação aos conhecimentos filosóficos, que demandam habilidades e atitudes relacionadas ao uso das tecnologias.

Para tentar superar isso, desenvolvi um projeto de ensino com o objetivo de orientar os alunos na execução de atividades criativas, artísticas e multidisciplinares,

utilizando os conteúdos da disciplina de Filosofia do Ensino Médio (Figura 3), durante o período de distanciamento social. Foi um trabalho significativo para mim enquanto professora, além de inovador na perspectiva da escola. Por meio desse desafio, busquei aprofundar meus estudos sobre Filosofia da Educação e Tecnologia.

Inicialmente foi importante fazer com que esses alunos se sentissem pertencentes àquele espaço, um trabalho exaltando as características individuais, reconhecimento do processo de aprendizagem individual, o reconhecimento da trajetória de cada aluno, assim como o espaço geográfico, cultural e socioeconômico. Palavras de incentivo e encorajamento foram essenciais para o momento que estávamos vivenciando. Nesse período, utilizamos a fundamentação da filosofia estoica, com recursos didáticos como músicas, vídeos e momentos de diálogo.

Como foi para todo o mundo, em virtude da pandemia, as aulas presenciais foram suspensas e foi disponibilizado para os estudantes da Rede Estadual de Minas Gerais o regime de estudo não presencial. A Secretaria de Educação do Estado proporcionou o acesso a ferramentas específicas para os estudantes estudarem em casa com segurança no período de distanciamento social. Dentre as ações, tem-se o Programa de TV “Se Liga na Educação”, transmitido na Rede Minas. Além disso, o Programa de Estudos Tutorado (PET) compõe apostilas para que os alunos e os professores trabalhem os conteúdos curriculares. Também, o aplicativo Conexão Escola permite o acesso dos alunos às teleaulas do Programa “Se Liga na Educação”, aos *slides* apresentados nessas aulas e aos PETs. Por sua vez, no Conexão Escola é possível entrar em contato com os professores por meio de um chat de conversas, podendo os alunos interagirem e esclarecerem dúvidas sobre os conteúdos.



**Figura 3.** Conjunto de Fotografias do Projeto de Filosofia Criativa

Fonte: Arquivo pessoal.

Assim, cada Escola Estadual fez as adequações necessárias para que o programa chegasse a todos os alunos, por meio de grupos em redes sociais (*Whatsapp*), ambientes virtuais de aprendizagem (*Google Classroom*) e plataformas de videoconferências (*Google Meet*). Após algumas aulas de Filosofia realizadas, os alunos do 3º ano demonstraram interesse maior em aprofundar os seus estudos. Partindo desse interesse, foi possível disponibilizar: (i) dicas de filmes, (ii) imagens motivacionais, (iii) vídeos curtos, (iv) orientações de estudo para o ENEM, (v) práticas de respiração e meditação. O intuito era encorajar os estudantes e estimular outras perspectivas da realidade, além de dicas de estudos que ajudaram em todas as outras disciplinas, provocando o senso crítico e a argumentação, e auxiliando a serem mais produtivos em casa, durante o período de distanciamento social.

Todo material disponibilizado no grupo tinha o propósito de aguçar a curiosidade e trazer uma relação mais presente com os conteúdos filosóficos e o cotidiano. Assim, ressaltamos a experiência filosófica. A iniciativa ultrapassou a expectativa, pois os estudantes passaram desenvolver seus próprios conteúdos.

O objetivo central foi orientar na execução de atividades criativas, artísticas, extensivas e multidisciplinares, por meio dos conteúdos da disciplina de Filosofia do Ensino Médio, assim estimulando a criação de conteúdos digitais para os conceitos filosóficos. A intencionalidade pedagógica era utilizar o cotidiano no processo de aprendizagem educacional, por meio da experiência filosófica ativa.

Assim, foram apresentadas aos estudantes algumas possibilidades e sugestões de criação que favoreçam o conhecimento de todos. Um ponto importante que se deve ressaltar, é que o processo de criação e desenvolvimento do material esteve ligado com as aptidões inatas de cada um, como, por exemplo, o gosto por música, por arte, habilidade de edição e dentre outras – para que a criação seja realmente prazerosa e significativa.

Em termos operacionais, o projeto envolveu a coordenação dos grupos e dos materiais a serem criados e das metas a serem atingidas. Foram traçadas metas para cada estudante desenvolver, como exemplo o conteúdo de inspiração a ser apresentado no jornal, conteúdo para o podcast, relacionar as imagens aos conceitos filosóficos, e organização da edição dos vídeos e imagens. O trabalho foi conduzido conforme os passos apresentados no Quadro 1.

**Quadro 1:** Passo a Passo do Projeto de Ensino

<b>Passo</b>	<b>Atividade</b>	<b>Detalhamento</b>
1	Proposta aos estudantes	Os alunos foram convidados a participar voluntariamente do projeto.
2	Sugestão de atividade	Foram sugeridas atividades como desenhos, teatros, vídeos, fotos, imagens etc., considerando as expertises de cada estudantes.
3	<i>Feedback</i>	Foram recolhidos <i>feedbacks</i> dos alunos, visando melhor orientação.
4	Plataforma de Planejamento	Foi escolhida uma plataforma para compartilhamento e planejamento (neste caso, o <i>Google Classroom</i> e grupos de <i>Whatsapp</i> ).
5	Temas Filosóficos	Foram distribuídos temas filosóficos do currículo do Ensino Médio, para guiar os alunos pelos conteúdos necessários à aprendizagem.
6	Seleção das Ideias	Foram selecionadas as ideias iniciais para a produção dos materiais.
7	Acompanhamento	O processo de criação dos conteúdos produzidos foi avaliado.
8	Registro	O que foi produzido teve registro por meio de fotos, vídeos e textos.

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Então, iniciou-se um trabalho de organização. Os estudantes formaram dois grandes grupos de criação e desenvolvimento de projetos específicos. O primeiro grupo planejou um jornal filosófico, em que os alunos irão fazer reportagens criativas e divertidas usando as ideias dos filósofos (cada um em sua residência). O segundo grupo planejou a criação de uma página no Instagram, visando divulgar todo o material criado (processo artístico) pelos nossos próprios alunos (p.ex., memes filosóficos, podcasts do livro didático, paródias filosóficas, mapas mentais e vídeos próprios). Este processo teve como objetivo promover a participação e construção dos conteúdos.

A proposta para os momentos de aula se deu com os alunos desenvolvendo conteúdos que se configuraram em sala de aula invertida. Na perspectiva de Bacich e Moran (2018), trata-se de uma abordagem que valoriza o engajamento ativo dos alunos e a aplicação prática do conhecimento. Os estudantes recebem o material previamente antes da aula, permitindo que a sala de aula seja utilizada para atividades mais interativas, como discussões, debates e projetos colaborativo.

#### **4. DISCUSSÃO**

Inicialmente, retomando os relatos apresentados sobre o período desafiador da pandemia da COVID-19, compreendemos especialmente que a TDIC foi um balizador da atuação docente, cuja noção de vida e trabalho estiveram intrinsecamente

relacionadas. Nesse aspecto, percebemos que os conceitos da Educação OnLife estão presentes nos relatos e representam parte dos projetos de ensino relatados.

No primeiro relato, a professora, que atua como alfabetizadora em uma escola pública municipal, destacou suas práticas didático-pedagógicas diante da necessidade de inovar em suas estratégias pedagógicas para manter o engajamento e o progresso de seus alunos no processo de alfabetização. Comprometida com o processo de aprendizagem, utilizou-se das TDICs como meio do seu próprio cotidiano para trazer o ensino. Por meio de videoconferências, aplicativos educacionais e recursos digitais, ela promoveu um ambiente de aprendizagem interativo e dinâmico, proporcionando aos alunos a oportunidade de desenvolver habilidades de leitura e escrita. Por meio da incorporação de uma biblioteca interativa nas atividades de alfabetização, ela incentivou os alunos a explorar diversos tipos de textos digitais. Também, produziu vídeos educacionais e utilizou sites interativos, promovendo a capacidade de navegar e compreender informações em ambientes virtuais.

No segundo relato, a professora atuava com a disciplina de filosofia no ensino médio e reconheceu o novo cenário educacional de forma interdisciplinar. Enfrentando as dificuldades pedagógicas impostas pelo ensino remoto, sentiu a necessidade de utilizar a tecnologia como uma aliada para manter o engajamento dos alunos e proporcionar uma experiência de aprendizagem significativa. Com uma proposta dialógica e colaborativa entre professor-aluno, buscou-se as metodologias ativas como alicerce para as práticas pedagógicas, compreendendo que os alunos deveriam ser protagonistas e sujeitos digitalmente emancipados digitais. Assim, desenvolveu um projeto de ensino instigante, incentivando a reflexão e o debate sobre questões filosóficas relevantes para a vida dos estudantes.

Através de uma abordagem qualitativa, fundamentada com um aprofundamento do aporte teórico específico da área educacional e tecnológica, o conteúdo descrito pelas professoras, na elaboração de argumentos, apoia-se na apresentação de vivências e integração de teorias para formular suas ideias, defendendo a importância de um esforço em direção à intencionalidade pedagógica. Isso permitiu que os relatos de experiência com o uso de tecnologias digitais durante o período da pandemia trouxessem uma perspectiva incentivadora, enriquecedora e rizomática para a produção do conhecimento acadêmico em Educação OnLife.

Nesse sentido, por meio dos relatos, foram evidenciados os principais aspectos fundantes da Educação Onlife: (i) tecnologia como força ambiental; (ii) educação

baseada em problemas reais; (iii) conjunção entre o onlife e o offline; e (iv) aprendizagem rizomática, isto é, multifacetada, que não possui um ponto de origem.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou discutir os conceitos da Educação OnLife a partir das práticas educativas durante a pandemia da COVID-19, por meio de experiências docentes de imersão tecnológica. Os relatos de experiência apresentados apresentaram uma visão abrangente e realista sobre o fazer pedagógico com o uso das TDICs. Os relatos destacaram a importância das tecnologias como elementos indissociáveis do cotidiano que foram utilizados pedagogicamente como mediadoras de aprendizagem, contribuindo para a construção do conhecimento, o desenvolvimento de competências digitais e a inclusão educacional.

Compreendemos que este estudo traz contribuições para a formação docente, uma vez que os relatos de experiência, embasados em revisão da literatura, têm o mérito de trazer à tona questões relevantes e discussão sobre a eficácia e responsabilidade no uso das tecnologias na educação, sendo de suma importância para preparar os docentes para os desafios contemporâneos da sala de aula, impulsionando-os a desenvolver competências digitais. Considerando as lacunas apontadas, sugere-se que futuras pesquisas aprofundem os aspectos da Educação Onlife de forma mais direta, por meio de entrevistas com docentes e estudantes, a fim de contribuir para o avanço do conhecimento e práticas educacionais.

## 6. REFERÊNCIAS

CAMARGO, Fausto; DAROS, T. **A sala de aula digital**: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo, on-line e híbrido. Porto Alegre: Penso, 2021.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2017.

DI FELICE, M. **A cidadania digital**: a crise da ideia ocidental de democracia e participação nas redes digitais. São Paulo: Paulus, 2020.

FLORIDI, Luciano (Ed.). **The Onlife Manifesto**: Being Human in a Hyperconnected Era. Springer Cham Heidelberg New York Dordrecht London, 2015.

GIL, Antonio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2012.

GÓMEZ, Ángel I. **Educação na era digital**. Porto Alegre: Penso, 2015.

LACERDA, Marcelo de M.; SCHLEMMER, Eliane. Letramento digital na perspectiva emancipatória, digital e cidadã no desenvolvimento de práticas educativas gamificadas. **Revista Diálogo Educacional**, v. 18, p. 645-669, 2018.

MOREIRA, J. António; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela Melaré Vieira. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, p. 351-364, 2020.

MOREIRA, José António; SCHLEMMER, Eliane. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, v. 20, 63438, p. 1-35, 2020.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. dos S. Pandemia do Covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente. **Interfaces Científicas - Educação**, v. 10, n. 1, 41-57, 2020.

SANTOS, Geórgia Maria R. F. dos; SILVA, Maria E. da; BELMONTE, Bernardo do R. COVID-19: ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, p. 237-243, 2021.

SCHLEMMER, Eliane; MOREIRA, José A. M. Ampliando conceitos para o paradigma de educação digital OnLIFE. **Revista Interações**, v. 16, n. 55, p. 103-122, 2020.

SCHLEMMER, Eliane; DI FELICE, Massimo. A qualidade ecológica das interações em plataformas digitais na educação. **Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa**, v. 19, n. 2, p. 207-222, 2020.

SCHLEMMER, Eliane; MOREIRA, José António Marques. Do ensino remoto emergencial ao HyFlex: um possível caminho para a educação OnLIFE? **Revista da FAEBA: Educação e Contemporaneidade**, v. 31, n. 65, p. 138-155, 2022.

SCHLEMMER, E.; OLIVEIRA, L. C.; MENEZES, J. O habitar do ensinar e do aprender em tempos de pandemia e a virtualidade de uma educação OnLIFE. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 45, p. 137-161, 2021.

SOUZA, Gustavo H. S. et al. Implementation of Emergency Remote Education (ERE) in the Brazilian context: an analysis from students' and professors'/instructors'/teachers' perspectives. In: BURGSTEINER, H.; KRAMMER, G. (Orgs.). **Impacts of COVID-19 pandemic's distance learning on students and teachers in schools and in higher education** - international perspectives. Graz, Austria: Leykam Verlag, 2022. pp. 255-273.

VIEIRA, Fábila M. S.; RIBEIRO, Maria Clara M. de A.; AGUIAR, Ilmar D. F. A interação dialógica em ambientes virtuais de cursos a distância. **UniLetras**, v. 42, p. 1-22, 2020.